

NOTAS SOBRE A GUERRA DA UCRÂNIA

NOTES ON THE UKRAINE WAR

James Magno Araújo Farias¹**Resumo**

Este artigo tem por objetivo discutir as raízes históricas subjacentes a guerra Rússia x Ucrânia, iniciando no século IX com a formação do primeiro estado eslavo; os ressentimentos dos ucranianos com o seu vizinho russos onde na década de 1930 milhões de ucranianos morreram em uma grande fome - que ficou conhecida como Holodomor - resultado da tática stalinista de forçar os camponeses a se unirem à política comunista de produção em fazendas coletivas; os ecos da guerra fria após a II guerra mundial; a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); o Pacto de Varsóvia depois substituído pela Organização do Tratado de Segurança Coletiva; a expansão da OTAN com a incorporação de repúblicas que faziam parte da URSS; até o século atual com Vladimir Putin que passou a elevar o tom nacionalista para recolocar a Rússia como protagonista global. As rivalidades históricas entre ucranianos e russos ainda estão vivas, apesar de sua origem eslava em comum. A invasão da Ucrânia é apenas mais uma movimentação de peças nesse intrincado tabuleiro geopolítico, que envolve riquezas minerais, agrícolas, política, rivalidades regionais, ressentimentos históricos, religião e poderio militar.

Palavras-Chave: Raízes históricas, Estado eslavo, Guerra Fria, OTAN, Nacionalismo, Geopolítica.

¹ Doutor em Ciências Jurídicas pela Universidade Autónoma de Lisboa (Portugal). Mestre em Direito Público pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Especialista em Economia do Trabalho pelo Departamento de Economia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Professor Adjunto do Departamento de Direito da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Escritor, Membro da Academia Maranhense de Letras Jurídicas. Desembargador do Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região - Maranhão. Email: jamesmagno@gmail.com

Abstract

This article aims to discuss the historical roots underlying the Russia x Ukraine war, starting in the 9th century with the formation of the first Slavic state; the resentments of Ukrainians towards their Russian neighbors where in the 1930s millions of Ukrainians died in a great famine - which became known as the Holodomor - the result of the Stalinist tactic of forcing peasants to join the communist policy of production on collective farms; the echoes of the Cold War after World War II; the North Atlantic Treaty Organization (NATO); the Warsaw Pact later replaced by the Collective Security Treaty Organization; the expansion of NATO with the incorporation of republics that were part of the USSR; until the current century with Vladimir Putin who began to raise the nationalist tone to replace Russia as a global protagonist. Historical rivalries between Ukrainians and Russians are still alive, despite their common Slavic origin. The invasion of Ukraine is just another movement of pieces in this intricate geopolitical board, which involves mineral wealth, agriculture, politics, regional rivalries, historical resentments, religion and military might.

Keywords: Historical roots, Slavic State, Cold War, NATO, Nationalism, Geopolitics.

1. Prólogo

“Guerra é sempre!”. Esta frase foi cunhada pelo escritor italiano Primo Levi, em suas memórias de prisioneiro judeu no campo de concentração nazista de Auschwitz, durante a Segunda Guerra Mundial. “Guerra é sempre!” contém uma verdade inerente à natureza humana: a perene reincidência da guerra². Afinal, a humanidade está acostumada há séculos a guerrear pelos mais variados motivos, sejam políticos, econômicos, religiosos, territoriais, por rivalidades étnicas ou pela simples insanidade de governantes.

Em 24 de fevereiro de 2022 o mundo foi surpreendido pela invasão da Ucrânia pelas forças armadas russas. Porém, ao contrário do senso comum no Ocidente, o conflito entre os dois países começou bem antes dessas recentes movimentações. Em 2004, a Ucrânia vivenciou

² LEVI, Primo. *A trégua*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 48.

a Revolução Laranja, um conjunto de revoltas populares contra a eleição de Viktor Yanukovich, de linha ideológica pró-Moscou. A revolta pacífica derrubou Yanukovich, que foi substituído por um governo moderado. Mas, em 2006, Viktor Yanukovich voltou ao governo, ficando até fevereiro de 2014, quando foi destituído pelo Parlamento, como consequência do *Euromaidan*, outro movimento de insurgência popular (na esteira dos que ocorreram em vários outros países na mesma época, como a chamada Primavera Árabe). No *Euromaidan* a população clamava por maior integração da Ucrânia com a União Europeia, após Yanukovich não ter assinado um acordo de cooperação econômica com a UE. Os protestos radicalizaram-se e os manifestantes antigoverno ocuparam vários edifícios na capital Kiev, incluindo o Ministério da Justiça, e, como saldo dos protestos, morreram 98 pessoas e milhares ficaram feridos. Nas eleições gerais realizadas em maio de 2014, Petro Poroshenko venceu, com uma plataforma pró-União Europeia, recebendo mais de 50% dos votos; porém, o governo daquele não conseguiu serenar os ânimos exaltados no país³.

À época, a Rússia mantinha bases militares na estratégica península da Crimeia, por conta do Tratado da Partição da Frota do Mar Negro, firmado com a Ucrânia, em 1997⁴. Sob a alegação de que as bases militares e as comunidades de origem russa da península corriam risco diante do novo governo ucraniano, o Parlamento da Crimeia realizou, em março de 2014, um plebiscito no qual foi decidido por quase 95% dos votos dos eleitores pela união da Crimeia com a Rússia. Em 18 de março de 2014, a Rússia aprovou uma lei incorporando definitivamente a Crimeia à Federação Russa. Essa anexação da Crimeia não foi aceita pela União Europeia e pelos EUA e gerou uma série de embargos econômicos à Rússia⁵. O presidente Vladimir Putin acusou a UE e os EUA de manobrar o governo ucraniano e de ignorarem os alertas de preocupações de segurança da Rússia; Moscou afirmou ainda que os EUA estavam insuflando a Ucrânia a ingressar na OTAN, levando Putin a exigir que a Ucrânia se desmilitarize e torne-se um Estado neutro, a exemplo da Finlândia e Suécia⁶.

Na esteira desses acontecimentos, as regiões de Donetsk e Luhansk, no leste da Ucrânia, que possuem população preponderantemente de etnia russa, declararam unilateralmente sua

³ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>

⁴ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>

⁵ Até o século XVIII a Crimeia era parte do Império Otomano, administrada pelos tártaros; durante o reinado de Catarina, a Grande, quando da guerra contra os Otomanos, os russos anexaram a península ao Império Russo. Putin considera a Crimeia como território historicamente russo e não da Ucrânia.

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>

⁶ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>

separação da Ucrânia, em 2014, iniciando uma guerra civil que até 2022 já havia ceifado 14.000 vidas, apesar dos acordos de cessar fogo, celebrados em Minsk, em Belarus, em 2015⁷.

Em 2019, Volodymyr Zelensky um popular ator de televisão, derrotou nas eleições o então presidente Petro Poroshenko, e obteve 73% dos votos apurados⁸. A eleição de Zelensky por um partido de direita - antissistema, conforme ele próprio definiu, aumentou as tensões com Moscou, apesar da promessa feita pelo novo presidente de reaproximar os ucranianos e os russos.

Em declaração feita em 21 de fevereiro de 2022, Vladimir Putin reconheceu a independência das regiões separatistas de Donetsk e Luhansk e disse que enviaria tropas para a “manutenção da paz”. No dia seguinte, pois, houve a invasão da Ucrânia em várias frentes. Putin disse que a ação militar da Rússia era para proteger as populações local de etnias russas de um “*genocídio e para desmilitarizar e ‘desnazificar’ o país*”⁹.

A receita do caos estava completa.

2. Ucrânia e Rússia: históricas desconfianças vizinhas

Ucrânia e Rússia possuem muitos laços históricos e culturais em comum. No século IX, Kiev estava no centro do primeiro estado eslavo organizado, criado por um povo denominado de "Rus"¹⁰. Esse estado medieval foi denominado como Rus de Kiev e deu origem à atual Ucrânia, Belarus e à própria Rússia, cuja capital atual, Moscou, só foi fundada depois, no século XII¹¹. A religião cristã ortodoxa foi instituída em 988 por Vladimir 1º de Kiev, conhecido como São Vladimir Svyatoslavich, O Grande, que consolidou o reino *Rus* naquelas regiões mencionadas¹². Os idiomas russo e ucraniano são inteligíveis entre si, dada a matriz eslava em comum, e ambos usam o alfabeto cirílico na escrita.

⁷ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60462510>

⁸ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>

⁹ Essa recorrente afirmação russa de desnazificar a Ucrânia faz menção direta ao Batalhão Azov, um grupo militar radical de extrema direita, acusado de abrigar neonazistas, e que foi incorporado em 2014 pelo governo ucraniano às estruturas militares oficiais. Volodymyr Zelensky nega que seu governo abrigue neonazistas, inclusive pelo fato de ele próprio ser judeu. Mas o polêmico grupo é comprovadamente nacionalista e extremista. <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Politica/noticia/2022/02/batalhao-de-azov-o-grupo-in>

¹⁰ Alguns historiadores defendem que os Rus eram descendentes de vikings. <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/o-papel-dos-vikings-na-origem-da-russia-que-os-sovieticos-tentaram-apagar,c79c25e5624fec37caa69fbb90c411c8ngii6nfo.html>.

¹¹ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>

¹² <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>

A Ucrânia tem um longo histórico de conflitos armados. Yuval Noah Harari disse que o sítio arqueológico mais antigo com vestígios de guerra foi encontrado na região do Rio Dnieper, perto de Kiev, há cerca de doze mil anos¹³. No século XIII, a região do Rus de Kiev foi invadida e devastada pelos mongóis. Após um longo período de estagnação, a atual Ucrânia foi incorporada ao Grão-Ducado da Lituânia, depois fez parte do Reino da Polônia e do Império Austríaco, até que a maior parte de seu território fosse incorporada pela União Soviética em 1922¹⁴. A Ucrânia vivenciou também a Guerra da Crimeia (1853-1856), a guerra Polaco-Ucraniana (1918-1919) e na II Guerra Mundial entre seis e oito milhões de ucranianos morreram por conta da invasão nazista (1941-1944)¹⁵.

Por outro lado, também há ressentimento entre os ucranianos contra os seus vizinhos russos. Na década de 1930, milhões de ucranianos morreram em uma grande fome - que ficou conhecida como Holodomor - resultado da tática stalinista de forçar os camponeses a se unirem à política comunista de produção em fazendas coletivas¹⁶. Stalin governou com mão de ferro a antiga URSS entre 1928 e 1953, quando morreu. Seu governo esteve calcado nas premissas básicas do Totalitarismo (terror policial, controle de informação, etc.), principalmente após o assassinato de Kirov, dando início a partir de 1936 a uma série de expurgos políticos e eliminação de oponentes a seu governo. Stalin conseguiu impor um “culto à personalidade”, verdadeiro processo de endeusamento e mitificação¹⁷. Os crimes cometidos sob o governo de Stalin foram denunciados por Nikita Krushev em 1956, durante o XX Congresso do Partido Comunista, iniciando a nova orientação da política soviética, intitulada “O Degelo”.¹⁸

A URSS, composta por mais de cem nacionalidades, foi um verdadeiro caldeirão étnico. Após a morte de Stalin, houve uma relativa autonomia administrativa das quinze repúblicas que a compunham, mas as nacionalidades nem sempre puderam manifestar sua insatisfação com o centralismo de Moscou. Mesmo após “o Degelo”, as nacionalidades reclamavam da imposição de costumes alheios, da obrigatoriedade do uso do idioma russo, da falta de liberdade política e de expressão. Ademais, velhas rivalidades históricas persistiram, como entre armênios, georgianos e azeris que até hoje disputam faixas de terras ocupadas secularmente pelos

¹³ HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: o nascimento da humanidade*. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2020. p. 185.

¹⁴ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>

¹⁵ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60462510>

¹⁶ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>

¹⁷ HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos – o breve Século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 240.

¹⁸ AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. *História das sociedades: das sociedades modernas às atuais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

vizinhos. Porém, quando o governo moderado de Mikhail Gorbachov subiu ao poder na década de 1980, houve um impulso em busca de liberdades, o que levou ao desmonte da União Soviética. Com a Glasnost e a Perestroika a URSS começou a colapsar e muitas nacionalidades obtiveram sua sonhada secessão e autonomia, embora algumas já estivessem integradas à Rússia há séculos, desde que Pedro, o Grande, iniciou o seu processo de expansão¹⁹.

Bernard Chantebout observou que a própria política de discriminação do Estado com suas minorias faz com que uma nação tome consciência de si mesma, levando a posteriores conflitos²⁰. O princípio das Nacionalidades significa o direito que toda nação detém de vir a se organizar na forma de Estado, em um pensamento formulado por J.K.Bluntschli²¹. Em nome do princípio das Nacionalidades a Europa viu a unificação dos Estados nacionais alemão e italiano, na metade final do século XIX, ou a separação da antiga Iugoslávia em novas repúblicas, em transição, porém, nem tão pacífica²². Assim, na esfera do princípio das Nacionalidades, em 8 de dezembro de 1991, a Ucrânia conseguiu sua independência da URSS²³, pelo Tratado de Belaveja, assinado em Minsk, formando a atual República da Ucrânia.

Na Ucrânia, o rio Dnieper serve de divisor natural e cultural entre os ucranianos. A leste do rio, como nas regiões de Donetsk e Luhansk, os laços com a Rússia são mais fortes, a maioria da população segue a religião cristã ortodoxa e fala o idioma russo. Enquanto isso, na margem ocidental, muitos dos habitantes são católicos, historicamente mais ligados à Polônia e aos países próximos, e preferem falar a língua ucraniana.

Essas divisões internas cobraram um alto preço em 2022.

3. Os ecos da guerra fria

Após o final da II Guerra Mundial, em 1945, a derrotada Alemanha foi ocupada e desmembrada em dois países, a Alemanha Ocidental (pró-EUA e aliados ocidentais) e a Alemanha Oriental (pró-URSS). Mas a própria Europa também ficou politicamente dividida; a

¹⁹ Alguns ainda não conseguiram formar seus países, como no caso dos chechenos, abecásios e ossetianos.

²⁰ MELLO, Celso D. de Albuquerque. *Curso de Direito Internacional Público*. 8 ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1986. P. 651.

²¹ Na URSS, o cidadão tinha cidadania soviética e a sua nacionalidade originária (ucraniano, russo, letão, lituano, azeri, cazaque, armênio, etc.).

²² Bluntschli, J.K. *Théorie générale de L'état*. Paris, 1910.

²³ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>

Europa Ocidental sob influência britânica e norte-americana; e o Leste Europeu ficou sob influência da União Soviética, abrangendo países como Polônia, Romênia, Hungria, Bulgária, Checoslováquia, Iugoslávia e Albânia. Esse período corresponde à denominada Guerra Fria. O Primeiro-ministro britânico Winston Churchill, em 5 de março de 1946, cunhou a expressão “Cortina de Ferro” em um discurso proferido no Westminster College, em Fulton, Missouri, nos Estados Unidos, referindo-se à divisão pós-guerra da Europa nessas ditas duas partes: a Europa Oriental e a Europa Ocidental, marcando o novo mundo bipolar e o início da Guerra Fria. Relevante esse trecho do discurso de Churchill:

Uma sombra desceu sobre o cenário, até bem pouco iluminado pela vitória aliada. Ninguém sabe o que a Rússia Soviética e sua organização comunista internacional pretendem fazer no futuro imediato, ou quais os limites, se existirem, de suas tendências expansionistas e de proselitismo. Tenho uma forte admiração e consideração pelo valente povo russo e pelo meu camarada de guerra, marechal Stalin. Há simpatia e boa vontade na Grã-Bretanha – e sem dúvida também aqui [nos Estados Unidos] – para com os povos de todas as Rússias, e uma decisão de perseverar, através das muitas diferenças e desconfianças, no estabelecimento de uma amizade duradoura. (...) É meu dever, porém, expor certos fatos sobre a situação atual da Europa (...). De Stettin no Báltico até Trieste, no Adriático, uma cortina de ferro foi baixada através do continente europeu. Atrás dela estão as capitais dos antigos estados da Europa Central e Oriental. Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sofia, todas essas famosas cidades e as populações à volta delas, estão na esfera soviética e sujeitas, de uma forma ou de outra, não apenas à influência soviética, mas a um controle intenso e cada vez mais forte de Moscou. (...) Os Partidos Comunistas, que eram muito pequenos em todos esses estados orientais da Europa, foram colocados em destaque e desfrutaram de poderio muito superior à sua proporção numérica, e buscam obter, em toda parte, o controle totalitário. Governos policiais predominam em quase todos os casos, e até agora exceto na Checoslováquia, não há verdadeira democracia²⁴.

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN ou NATO, em inglês), é a aliança militar fundada em 4 de abril de 1949 por um bloco de países liderados pelos EUA²⁵. Como oposição, foi criada em 14 de maio 1955, a Organização do Pacto de Varsóvia, um bloco militar formado pelos países aliados da URSS (Hungria, Romênia, Alemanha Oriental, Albânia, Bulgária, Tchecoslováquia e Polônia.). O Pacto de Varsóvia foi extinto em 31 de março de 1991, com o fim da URSS²⁶. Em 1992, a Rússia criou a OTSC (Organização do Tratado de Segurança Coletiva), uma aliança militar sob seu comando, para substituir o Pacto de Varsóvia,

²⁴ <https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/comeca-a-guerra-fria/>

²⁵ Além dos EUA, assinaram o tratado de criação da OTAN a Itália, Países Baixos, Bélgica, Islândia, Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Noruega, França, Portugal e Reino Unido.
<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/03/1>

²⁶ <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/pacto-varsovia.htm#:~:text=O%20chamado%20Pacto%20de%20Vars%C3%B3via,leste%20europeu%20de%20orienta%C3%A7%C3%A3o%20comunista.>

reunindo, atualmente, Rússia Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão e Tajiquistão, todas ex-repúblicas soviéticas²⁷.

A OTAN tem se expandido continuamente desde sua criação em direção ao Leste Europeu, fato que que a Rússia enxerga como uma ameaça real. Alguns países que eram satélites soviéticos juntaram-se à OTAN após a queda do Muro de Berlim, como a Polônia, Bulgária e Romênia. Até mesmo repúblicas que faziam parte da URSS, como no caso de Estônia, Letônia e Lituânia, juntaram-se à OTAN, aproveitando-se do colapso econômico da Rússia do final dos anos 1990, o que seria impensável nesse século atual, diante do fortalecimento econômico e da recuperação do poderio militar da Rússia.

Durante a Guerra Fria, apesar da repressão feita por governos autoritários da Cortina de Ferro, já havia aspirações de mais liberdade em alguns dos países satélites soviéticos, desde a revolta na Hungria em 1956, a Primavera de Praga, em 1968, e na Polônia na década de 1980, com a atuação do sindicato Solidariedade. Albânia e Iugoslávia rapidamente se afastaram da URSS ainda na década de 1950; Em Moscou, esse processo de renovação foi mais lento, iniciado apenas com Mikhail Gorbachev, pelas suas políticas de Glasnost e Perestroika após 1986²⁸. Em 1989, a queda do Muro de Berlim deu início à reunificação alemã e acelerou o fim da Guerra Fria; mas os sinais de decadência econômica do bloco comunista já eram visíveis desde o final dos anos 1970. O colapso da União Soviética se deveu em muito à deterioração de suas políticas econômicas planificadas, resultando em atrasos de sua tecnologia industrial, em comparação com o Ocidente²⁹.

Neste século, o governo de Vladimir Putin conseguiu reerguer a economia russa, rica em petróleo, gás, minérios e *commodities*. E Putin passou a elevar o tom nacionalista para recolocar a Rússia como protagonista global, o que renovou a grande rivalidade com os Estados Unidos, principalmente. Neste século, a Rússia já esteve envolvida na Guerra contra a Geórgia (ou Guerra da Ossétia do Sul/Abecásia, em 2008), na dura repressão contra a região separatista da Chechênia (2002), deu apoio velado aos separatistas armênios de Nagorno Karabakh (no segundo conflito territorial entre Armênia e Azerbaijão, em 2020), e manteve decisiva

²⁷ Azerbaijão, Geórgia e Uzbequistão também já fizeram parte da OTSC, mas se desligaram anos depois. <https://educacao.uol.com.br/noticias/2022/03/08/otsc-russia-otan.htm?cmpid=copiaecola>

²⁸ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59794568>

²⁹ O fim da União Soviética, longa antagonista global dos modelos capitalistas e liberais, marcaria o fim do mundo bipolar. Além disso, houve redução dos benefícios pelo *Welfare State*, diante das políticas econômicas neoliberais, a partir do ideário norte-americano, de Ronald Reagan, e britânico, de Margaret Thatcher.

participação militar na guerra da Síria, de apoio ao presidente Bashar al-Assad contra os rebeldes anti-governo.

Por fim, o risco de o atual conflito russo-ucraniano virar uma III Guerra Mundial é pequeno, a não ser que a Rússia venha a atacar algum dos países membros da OTAN, pois, de acordo com o artigo 5º do Tratado, a aliança militar é obrigada a defender qualquer estado membro que seja atacado³⁰. A Rússia tem mais de 8 mil ogivas nucleares, mas também não parece crível que vá usá-las nesse conflito³¹. Vladimir Putin sabe do tamanho desses riscos.

Parece nítido que o maior objetivo russo na invasão de 2022 é unir a península da Crimeia com as regiões separatistas de Donetsk e Luhansk, o que levaria a Rússia a tomar conta de todo o litoral ucraniano no Mar de Azov. Em 03 de abril de 2022 esse objetivo já estava quase obtido, a ponto de as tropas russas terem recuado do cerco a Kiev³², concentrando suas forças principalmente no ataque à cidade litorânea de Mariupol, quase totalmente destruída a esta altura³³.

As províncias de Donetsk e Luhansk estão localizadas no chamado "cinturão da ferrugem", uma área rica em minerais e aço, parte de uma região conhecida como bacia de Donbass, entre o Mar de Azov e a fronteira com a Rússia, que abriga vastas reservas de carvão. A Ucrânia também é grande produtora mundial de *commodities* valiosas, como trigo e milho³⁴. A infraestrutura ucraniana está sendo bastante destruída, nos aeroportos, portos, construções residenciais, ferrovias, rodovias, o que deve encarecer futuramente o custo de transporte dos produtos ucranianos.

Nas negociações em andamento para um acordo de paz, a Ucrânia já declarou que aceita negociar um status de neutralidade do país e que pode renunciar à sua entrada na OTAN, mas não aceita ser desmilitarizada³⁵. A adesão à União Europeia é outro ponto que a Ucrânia não deverá abrir mão. Em relação à Crimeia e aos territórios de maioria étnica russa no leste, tudo ainda é uma incógnita.

³⁰ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>

³¹ O cerco a Kiev parece ter sido parte de uma tática russa de dividir as forças militares ucranianas, forçadas a defender a capital, enquanto as tropas russas avançavam sobre o leste do país.

³² <https://www.abcdabc.com.br/brasil-mundo/noticia/tropas-russas-recuam-kiev-chernihiv-152468>

³³ Mariupol sedia a maior base do mencionado Batalhão Azov, grupo militar radical de extrema direita. <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Politica/noticia/2022/02/batalhao-de-azov-o-grupo-ucraniano-de-extrema-direita-na-mira-de-putin.html>

³⁴ Rússia e Ucrânia produzem juntas 30% do trigo mundial. <https://forbes.com.br/forbesagro/2022/03/ucrania-esta-entre-os-maiores-produtores-de-trigo-do-mundo-e-afeta-todo-o-mercado/>

³⁵ <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/moscou-diz-que-houve-progresso-nas-negociacoes-de-paz-com-a-ucrania/>

Em suma, a invasão da Ucrânia é apenas mais uma movimentação de peças nesse intrincado tabuleiro geopolítico, que envolve riquezas minerais, agrícolas, política, rivalidades regionais, ressentimentos históricos, religião e poderio militar. Infelizmente, uma solução pacífica parece longe de ser obtida. Malgrado, os esforços diplomáticos globais para a obtenção de uma paz duradoura devem continuar incessantemente, posto o elevado custo de perdas de vidas humanas, principalmente entre a população civil, sempre os mais afetados como colaterais em quaisquer conflitos armados.

4. Conclusões

Até 1991, a Ucrânia foi parte da União Soviética, um estado multinacional e multiétnico, herdeiro do antigo Império Russo. A Rússia era a maior e mais poderosa república soviética, com predomínio de sua língua e sua cultura em muitas regiões. Mas durante sua vigência havia rivalidades históricas, que ainda persistem, como entre armênios, georgianos e azeris que continuam a disputar faixas de terra ocupadas secularmente pelos vizinhos. Da mesma forma, as rivalidades históricas entre ucranianos e russos ainda estão vivas, apesar de sua origem eslava em comum, a partir do medieval Rus de Kiev, de compartilharem a religião cristã ortodoxa e o fato de que os idiomas russo e ucraniano são inteligíveis entre si, dada a matriz eslava em comum e ambos usam o alfabeto cirílico na escrita.

A guerra russa-ucraniana terá consequências econômicas ainda não mensuradas totalmente. As províncias de Donetsk e Luhansk estão localizadas no chamado "cinturão da ferrugem", uma área rica em minerais e aço, parte de uma região conhecida como bacia de Donbass, entre o Mar de Azov e a fronteira com a Rússia, que abriga vastas reservas de carvão. A Ucrânia também é grande produtora mundial de *commodities* valiosas, como trigo e milho.

A grande fronteira entre Rússia e Ucrânia, a proximidade geográfica entre cidades dos dois lados e o ancestralismo eslavo em comum entre os dois países são, apenas para citar alguns motivos, fatos que incomodam Moscou a não aceitar a simples sugestão de adesão da Ucrânia à OTAN. O risco de o conflito russo-ucraniano virar uma III Guerra Mundial ou um conflito nuclear é pequeno, a não ser que a Rússia venha a atacar algum dos países membros da OTAN, o que não parece provável, pois, de acordo com o artigo 5º do Tratado, a aliança militar é obrigada a defender qualquer estado membro que seja atacado. Em suma, a invasão da Ucrânia

é apenas mais uma movimentação de peças nesse intrincado tabuleiro geopolítico, que envolve riquezas minerais, agrícolas, política, rivalidades regionais, ressentimentos históricos, religião e poderio militar.

Em que pese a dificuldade de obter-se uma solução pacífica para resolver esse conflito, os esforços diplomáticos globais para a obtenção de uma paz duradoura devem continuar incessantemente, posto o grau de destruição da infraestrutura ucraniana e, principalmente, o elevado custo de perdas de vidas humanas, principalmente entre a população civil, sempre os que mais sofrem os efeitos colaterais em qualquer conflito armado. A diplomacia deve sempre abafar a força dos canhões.

Alea jacta est!

Referências

Nota do Editor: Por se tratar de um Número Especial onde algumas contribuições são opiniões ou ensaios, alguns textos não apresentam Referências como usualmente ocorre nos artigos que são regularmente publicados na nossa Revista.